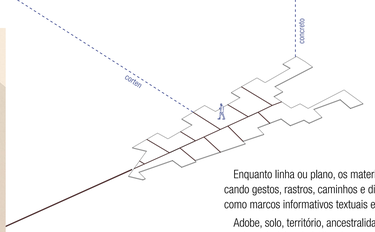


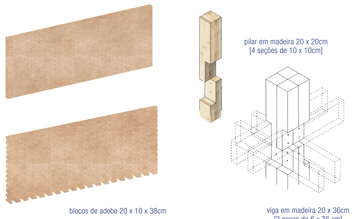
Enquanto linha ou plano, os materiais delimitam os atos, marcando gestos, rastros, caminhos e direcionando o corpo no espaço, como marcos informativos textuais e poéticos.

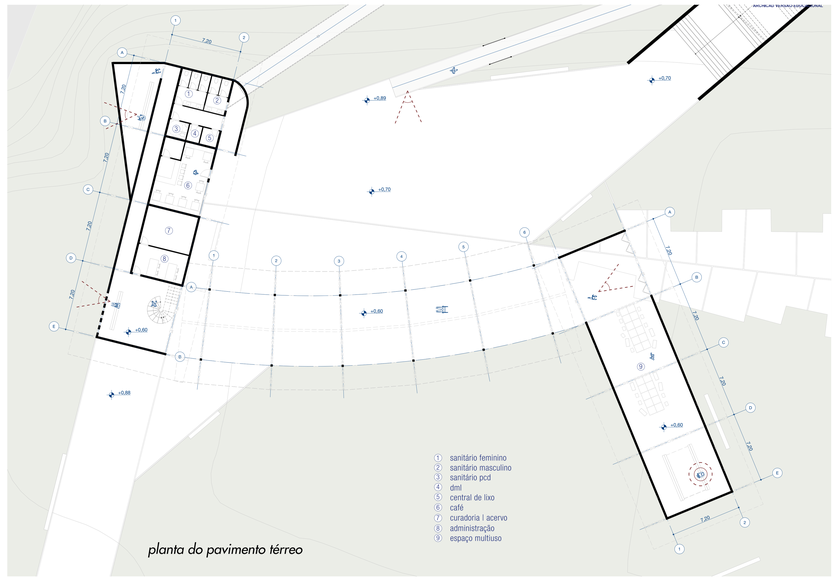
Adobe, solo, território, ancestralidade, concretização da sobrevivência material e simbólica. Irrompe dos traçados europeizados da urbe; arqueologia do chão ao fazer visível o invisível.

A madeira estrutra e organiza o espaço concebido pelo volume; assim como os troncos das árvores, verticaliza-se fazendo a conexão entre a terra e o céu.

O corten rasga o território, guiando e direcionando o caminho pela intervenção e germinando em rastros pré-existências e novas marcas de memória. Os antigos quintais das vilas marcam o desenho de piso reassumindo e enraizando o espaço habitado do encontro.

Resultado da despavimentação, o gabião e o concreto são ressiginificados no projeto ao permanecerem enquando memória e ruína. O gabião emerge enquanto espaço de coabitação multiespécie na potencialidade de enraizar vida em meio às ruínas construídas.

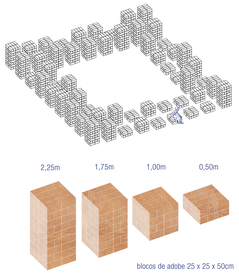




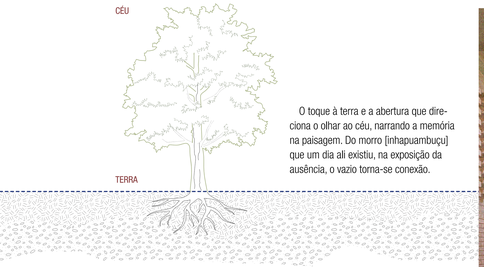
planta do pavimento térreo

Intervenção na esquina da Rua Tabatinguera com a Rua Conselheiro Furtado, reposicionando o diâmetro do Marco Zero da Praça da Sé para dentro do terreno e ressignificando a noção dessa tábula rasa, do ponto onde tudo recomeça.

Ponto inicial que se materializa em terra, que é arquivo, memória, lugar, vínculo. Em atos de um mesmo elemento, a terra se molda, se empilha, se espalha, se combina, concretizando simbolicamente camadas ancestrais invisíveis. Nessa arqueologia da memória, o material se eleva do chão, expondo camadas invizibilizadas e possibilitando o contato com a escala humana, em que o toque e a permanência permeiam momentos de reflexão; elevar do solo, como as demais esquinas, mas mantendo-se enraizado no território. A terra permeia os demais momentos do projeto carregada de significado e vida.



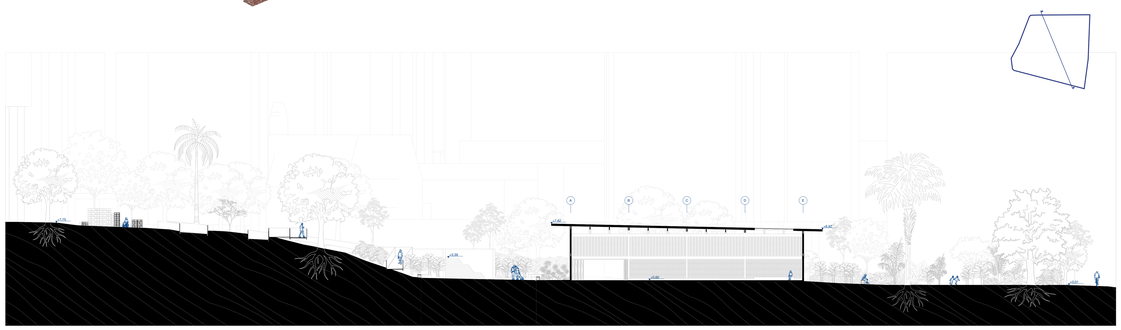
piso recuperando linhas de memória dos quintais | corten rasgando o piso e deixando como rastro antigos e novos eixos de memória



O toque à terra e a abertura que direciona o olhar ao céu, narrando a memória na paisagem. Do morro [inhapuambuçu] que um dia ali existiu, na exposição da ausência, o vazio torna-se conexão.

olhar a terra à nível da terra: direcionar o olhar
narrar a memória na paisagem

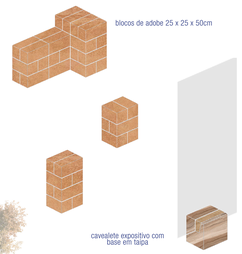
corte dd 0 1 5 m



corte bb 0 5 15 m

Reforçando o conceito de "diversidade contaminada" (Tsing, 2019), da coexistência e adaptação colaborativa em espaços de perturbação humana, uma das questões fundamentais do projeto está na proposta de um quintal habitado coletivamente entre humanos e não-humanos. Para tanto, o estudo da paisagem, a partir da etnobotânica, evoca mais uma camada de sentido e memória do território. As espécies vegetais são arqueologia viva que abriga processos históricos, compondo um tecido social rico e vivo em cultura e memória. Na composição multicultural, carregam em suas raízes diversas relações de trocas que emergem, no projeto, a ancestralidade da cidade de São Paulo, tanto em relação aos seus habitantes originários: indígenas e a Mata Atlântica; como da presença africana escravizada e das semestes que consigo navegaram em lastro.

Compartilhando essa memória, as espécies escolhidas para compor a paisagem do projeto evocam a mata originária, a mata transatlântica e as pantropicais, evidenciando a conexão das plantas com a cosmologia, a religiosidade, o conhecimento ancestral e o uso cultural dos povos indígenas e afrodiaspóricos. As espécies foram organizadas em três grupos: proteção, refúgio e partilha.



proteção

Plantio de recepção com plantas predominantemente ligadas, nas tradições afrobrasileiras e cosmologia indígena, à proteção, defesa, purificação e fortalecimento (rituais).

refúgio

plantio de espécies da mata atlântica e transatlântica, remetendo aos locais de refúgio dos quilombolas e às florestas sagradas afro-brasileiras; assim como, ao manejo ancestral indígena atrelado ao dia a dia, aos quintais e ao habitar.

partilha

plantio de espécies pantropicais [compartilhadas entre os continentes]; plantas alimentícias que tiveram um papel fundamental na sobrevivência alimentar; plantas medicinais e de valor cultural.

planta do 1 pavimento | exposição permanente

PREMIAÇÃO CAU/SP

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção CAU/SP Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

organização instituto de arquitetos do brasil